

Grassia

10 ABR 1981

Península contra centro comercial

Dentro de 15 dias, no máximo, os moradores da Península Norte apresentarão ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Secretaria de Viação e Obras a resposta ao projeto que prevê a construção de centros comerciais naquele setor. Os moradores são totalmente contrários ao projeto do governo, porque, segundo a prefeita Silvia Seabra, "não queremos que a Península seja retalhada como fizeram com o Lago Sul. Com o surgimento do comércio, nós vamos perder a tranquilidade. Nossa região é de sossego e ecologia".

O projeto do governo foi apresentado aos moradores por uma equipe do DAU, que explicou a necessidade da criação de uma infraestrutura para que a Península venha ter, no futuro, condições de abrigar o número previsto de habitantes. Isso porque, atualmente, a Península possui apenas 6.659 habitantes, quando a previsão total é para 31.577 ou seja, 21% de sua capacidade.

A diretora da Divisão de Estudos Urbanísticos da SVO, Maria Dalva dos Santos Maltz, que possui casa na Península, ao fazer a apresentação do projeto, disse que os planos do Governo são feitos para o futuro, quando a população deverá aumentar. Para completar o número de habitantes, ainda são necessários 24.988, ou 79% da capacidade. O cálculo foi feito levando em consideração as 5.826 residências para uma família composta por 5,42 pessoas, que constitui o número médio da família do Distrito Federal, segundo dados da Codeplan.

Maria Dalva também falou que, de acordo com os dados fornecidos pela Codeplan, os moradores da Península possuem uma renda per capita superior a dos moradores do Plano Piloto, na razão de 10.190 cruzeiros para Cr\$ 7.450, 00. A densidade demográfica é de 22,5 habitantes por quilômetro quadrado. A área total da Península é de 1.400 hectares.

De posse desses dados, os técnicos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo fizeram o projeto para a construção de quatro grandes centros comerciais e vários comércios locais. Os conjuntos de lojas não podem passar de cinco, que ocupariam uma área de 450 metros quadrados. O tamanho dos blocos é igual, não podendo passar de um pavimento e um mezanino.

Para a instalação dos quatro centros comerciais, a Península foi dividida em quatro unidades, sendo que os limites são feitos pela

ponte que será construída e pela pista central de ligação. No início do setor, próximo ao Posto Cascaço, antes da quadra 1, será construído um Shopping Center. No comércio local só podem ser instaladas panificadoras, bares, tinturarias ou outras casas de gêneros de primeira necessidade.

Depois das explanações feitas pela equipe do DAU, os arquitetos, os urbanistas, os sociólogos, os projetistas, os economistas, os médicos e os jornalistas, entre outros profissionais, todos moradores do setor, pediram os projetos para serem analisados.

De princípio, os moradores só aceitam dois centros comerciais: um na estrada da Península e o outro na área onde será edificada a futura ponte de ligação com o Plano Piloto. Eles pediram um prazo de 15 dias para apresentarem o contraprojeto.

OPINIÕES

A prefeita Silvia Seabra disse que não é a favor da construção dos centros, "porque eles trarão problemas para os moradores. Não queremos o comércio descentralizado; preferimos que ele fique em dois setores. Mais do que isso não é necessário. Nós ainda temos aqui tatus, passaros e sempre acordamos com o canto dos papagaios".

O economista José Roberto, residente à QI 4, Conjunto 4, Casa 1, disse que não aceita a construção dos centros. "Primeiro porque as obras de saneamento básico são mais importantes. E, em segundo, porque os prováveis comerciantes do local têm que possuir um capital muito elevado para poderem suportar a pequena freguesia. Como os moradores preferem fazer as compras quando saem do serviço, dificilmente o proprietário do negócio o suportaria por muito tempo. Com isso, o caminho mais lógico é a falência. Daí pode surgir um foco de libertinagem".

A arquiteta Elza Kuuze Bastos, residente à QL 13, Conjunto 3, Casa 10, há oitos anos, também é contra o projeto "porque não serão necessárias 10 escolas, mas quatro, pois a população nunca atingirá o número previsto pelo governo. Dois centros grandes são suficientes. Todos os moradores, possuidores de uma renda alta, e tende a aumentar, fazem compras semanalmente. Por isso, não é preciso o comércio local, porque só vai beneficiar o surgimento de botequins".